



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISABEL FERREIRA MARTINS MARQUES
NAARA NERY RODRIGUES DOS SANTOS

**O USO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER COMO INSTRUMENTO DE
ORIENTAÇÃO NA ABORDAGEM DO ENFERMEIRO TRIAGISTA**

GOIANA
2023

ISABEL FERREIRA MARTINS MARQUES
NAARA NERY RODRIGUES DOS SANTOS

**O USO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER COMO INSTRUMENTO
FACILITADOR NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DO ENFERMEIRO TRIAGISTA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador: Prof. Elayne Ramos Cavalcante.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M357u Marques, Isabel Ferreira Martins

O uso do Protocolo de Manchester como instrumento facilitador na classificação de risco do enfermeiro triagista. / Isabel Ferreira Martins Marques; Naara Nery Rodrigues dos Santos. – Goiana, 2023.
17f. il.:

Orientador: Prof. Esp. Elayne Ramos Cavalcante.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Protocolo Manchester. 2. Urgência e emergência. 3. Enfermeiro. I. Título. II. Santos, Naara Nery Rodrigues dos.

BC/FAG

CDU: 616-083.98

ISABEL FERREIRA MARTINS MARQUES
NAARA NERY RODRIGUES DOS SANTOS

**O USO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER COMO INSTRUMENTO
FACILITADOR NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DO ENFERMEIRO TRIAGISTA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, 21 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Elayne Ramos Cavalcante
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Dr Hélio Oliveira dos Santos Rodrigues
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Esp. Juliana Pinheiro
Universidade de Pernambuco- UPE/ SAMU

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS	Ministério da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
PNH	Política Nacional de Humanização
PM	Protocolo de Manchester
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Bibliotecas Virtuais Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SCR	Sistema de Classificação de Risco
STM	Sistema de Triagem de Manchester

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REVISÃO DE LITERATURA	08
2.1 Os sistemas de classificação de risco	08
2.2 O Protocolo de Manchester e as vantagens de sua aplicação	09
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
4 RESULTADOS	11
5 DISCUSSÃO	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

O USO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DO ENFERMEIRO TRIAGISTA

Isabel Ferreira Martins Marques¹

Naara Nery Rodrigues dos Santos²

Elayne Ramos Cavalcante³

RESUMO

O Brasil buscou melhorar os serviços hospitalares por meio de sistemas, políticas e procedimentos na década de 1930. Devido ao alto fluxo de atendimento no sistema hospitalar levando a longas filas de espera, o Ministério da Saúde (MS) em conjunto com o Sistema Único de Saúde (SUS) implantou em 2004 a Política Nacional de humanização (PNH) que visa acolher os pacientes e usuários em serviços de emergência por meio da consulta de enfermagem e priorização dos usuários conforme o Protocolo de Manchester. **Objetivo:** descrever o PM com suas classificações, embasado na revisão de literatura científica e sua relação a atuação do enfermeiro triagista na classificação de risco. **Métodos:** Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se como método de pesquisa, a Revisão integrativa que permite a síntese de estudos anteriores e mostra as conclusões da literatura sobre um problema específico. **Resultados:** A amostra final foi composta por 6 artigos. **Considerações finais:** Dada a aplicabilidade cada vez maior do Protocolo de Manchester no domínio da emergência e resposta, ainda existem muito poucos estudos destinados a abordar os benefícios deste Protocolo e, portanto, há necessidade de mais conteúdo que aborde o conhecimento relacionado com as vantagens consideráveis deste Protocolo.

Palavras-chave: Protocolo Manchester; urgência e emergência; enfermeiro.

ABSTRACT

Brazil sought to improve hospital services through systems, policies and procedures in the 1930s. Due to the high flow of care in the hospital system leading to long waiting lines, the Ministry of Health (MS) in conjunction with the Unified Health System Health (SUS) implemented the National Humanization Policy (PNH) in 2004, which aims to welcome patients and users in emergency services through nursing consultations and prioritization of users in accordance with the Manchester Protocol. **Objective:** to describe PM with its classifications, based on a review of scientific literature and its relationship to the role of the triagist nurse in risk classification. **Methods:** To achieve the proposed objective, the Integrative Review was used as a research method, which allows the synthesis of previous studies and shows the conclusions of the literature on a specific problem. **Results:** The final sample consisted of 6 articles. **Final considerations:** Given the increasing applicability of the Manchester Protocol in the field of emergency and response, there are still very few studies designed to address the benefits of this Protocol and therefore there is a need for more content that addresses knowledge related to the considerable advantages of this Protocol.

¹ Discente FAG- Faculdade de Goiana Curso Graduação em Enfermagem.

² Discente FAG- Faculdade de Goiana Curso Graduação em Enfermagem.

³ Docente FAG. email: enfa.elaynerc@gmail.com.

Keywords: Manchester Protocol; urgency and emergency; nurse.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil buscou melhorar os serviços hospitalares por meio de sistemas, políticas e procedimentos na década de 1930. Devido ao alto fluxo de atendimento no sistema hospitalar levando a longas filas de espera, o Ministério da Saúde (MS) em conjunto com o Sistema Único de Saúde (SUS) implantou em 2004 a Política Nacional de humanização (PNH) que visa acolher os pacientes e usuários em serviços de emergência por meio da consulta de enfermagem e priorização dos usuários conforme o Protocolo de Manchester (PM) (Campos; Souza, 2018).

O PM é uma ferramenta indispensável, principalmente para o gerenciamento de serviços de emergência no Brasil e em outros países que além de priorizar o atendimento ao paciente de acordo com a gravidade clínica ajuda a prestar uma assistência mais humana (Moraes, 2018).

No Brasil, a classificação de risco ocupa cada vez mais espaço no setor de saúde, principalmente nos serviços de emergência. É imprescindível que ao aplicar o protocolo de Manchester, o enfermeiro tenha habilidades como: raciocínio lógico, capacidade de ouvir detalhadamente as queixas do paciente, realizar anamnese de forma segura e consistente, trabalho em equipe e tomada de decisão, para encaminhamento dos doentes para centros de atendimento adequados (Pereira; Silva, 2020).

O PM é para o enfermeiro triagista uma ferramenta que contém assertividade, agilidade na assistência, redução do risco de morte e como consequência disso pode gerar uma assistência mais segura ao paciente (Pereira; Silva, 2020).

Essa pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: Quais os benefícios da utilização do Protocolo de Manchester na classificação de risco pelo enfermeiro triagista de urgência e emergência? E teve como objetivo descrever o PM com suas classificações, embasado na revisão de literatura científica e sua relação a atuação do enfermeiro triagista na classificação de risco.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Os sistemas de classificação de risco

Um sistema de classificação de risco pode ser definido como uma forma de organização do acesso aos cuidados de saúde com objetivos relacionados ao respeito às necessidades do estado clínico de cada paciente. Para implementar adequadamente este SCR, os enfermeiros devem compreender que a implementação priorizará o atendimento de cada paciente com base no nível de risco e fornecerá orientações para o atendimento ao paciente e inclusão em serviços médicos (Roncalli *et al.*, 2017; Hermida, 2018).

Se o tempo de espera for insuficiente, pode ser prejudicial, pois pode afetar gravemente o estado clínico do paciente, tornando necessária a implementação de sistemas de classificação e acolhimento de risco que tragam intervenções imediatas e radicais ao cuidado e tratamento (Mafulssi, 2018).

A utilização de protocolos na classificação de risco permite ao enfermeiro estabelecer critérios de classificação baseados na gravidade do atendimento ao paciente. A identificação das condições clínicas dos pacientes, a escuta ativa, a tomada de decisões, a priorização e a triagem dos cuidados são realizadas exclusivamente pelo enfermeiro (Mendes, 2018).

Os protocolos são essenciais para sustentar metas que atendam às circunstâncias de cada paciente, levando em consideração parâmetros subjetivos e objetivos, tempo de atendimento e processos, que podem ser modificados dependendo da organização hospitalar. No Brasil, as instituições de saúde públicas e privadas desenvolvem seus próprios protocolos baseados em protocolos validados globalmente, como o protocolo da Escala de Triagem de Manchester (Hermida, 2018).

Ao nível da assistência hospitalar, os sistemas de classificação de risco são considerados decisivos e organizacionais. A utilização dessa abordagem é realizada por meio do Ministério da Saúde, que também entende que a assistência do setor de urgência e emergência ainda precisa articular valores que visem à humanização e à conexão com os pacientes durante o processo de triagem (Serra, 2018).

A triagem clara da classificação de risco garantirá que os departamentos de emergência priorizem os enfermeiros para uma assistência organizacional que seja segura e apropriada para os pacientes. No primeiro momento, o acolhimento é considerado uma ação lógica, pois os profissionais conseguem atender imediatamente às necessidades do paciente vinculando princípios técnicos, científicos e éticos a esse manejo (Serra, 2018).

Existem várias escalas de classificação de risco em todo o mundo, incluindo: MAT-Model Andorra Del Triage (Modelo de Andorra), CTAS-Canadian Emergency Department Triage and Acuity Scale (Canadá), NTS-National Triage Scale (Austrália) e MTS Manchester Triage System (REINO UNIDO). No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Sistema de Triage de Manchester (STM) com o objetivo de organizar, otimizar e decidir o cuidado (Neto, 2018).

2.2 O Protocolo de Manchester e as vantagens de sua aplicação

Como proposta de humanização do atendimento e reorganização dos fluxos de trabalho nos serviços de emergência, o Ministério da Saúde do Brasil propôs uma classificação de risco acolhedora, uma das finalidades da qual é organizar a lista de espera, priorizando o atendimento ou o sofrimento dos indivíduos de acordo com o grau de necessidade (Zirley, 2019).

O Protocolo de Manchester é considerado uma importante ferramenta para o atendimento da Política Nacional de Humanização (PNH). O sistema foi criado para formar uma linguagem de atendimento clara e inequívoca nas redes de urgência e emergência, que se torna uniforme entre as equipes quando os riscos são categorizados pelo Protocolo (Soares; Brasileiro; Souza, 2018).

O paciente é classificado em uma das cinco prioridades identificadas por número, nome, cor e tempo alvo para o atendimento médico inicial (Lima; Filho, 2018).

Tabela 1: Classificação por cores e tempo estimado de atendimento

	PRIORIDADE	COR	TEMPO
1	Emergência	Vermelho	Atendimento imediato
2	Muito urgente	Laranja	Espera de até 10 minutos
3	Urgente	Amarelo	Espera de até 1 hora
4	Pouco urgente	Verde	Espera de até 2 horas
5	Não urgente	Azul	Espera de até 4 horas

Fonte: Lima; Filho, 2018.

O Protocolo de Manchester possui em categorias de sinais e sintomas tendo 52 fluxogramas (50 direcionado em situações rotineiras e 2 para múltiplas vítimas) que serão selecionados a partir da situação relatada pelo paciente. Tendo caracterizando as orientações para coleta e análise de dados e informações para priorizar a situação clínica do paciente. A fim de garantir a uniformidade de compreensão e aplicação dos conceitos, todos os discriminadores encontram-se pré-estabelecidos (Lima; Filho, 2018).

A Portaria 2048/2002 estabelece a realização do acolhimento e classificação de risco, com os profissionais de saúde com formação superior, possuindo como critério o treinamento para utilização dos protocolos (Souza; Pegoraro, 2019).

Tornando um mecanismo indispensável para favorecer a assistência aos pacientes em quadros clínicos de urgência e emergência, destacando a experiência do profissional e a consulta de enfermagem (Barbosa, 2018).

A implantação do acolhimento com avaliação e classificação de risco traz a realidade a importância do enfermeiro em reconhecer sua atribuição, e competência de avaliar o paciente juntamente com protocolos clínicos, direcionando de acordo com suas necessidades (Soares; Brasileiro; Souza, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se como método de pesquisa, a revisão integrativa que permite a síntese de estudos anteriores e mostra as conclusões da literatura sobre um problema específico (Gonçalves, 2019).

A estratégia metodológica foi realizada conforme os seguintes passos: 1. Identificação do tema e questões da pesquisa; 2. Busca e seleção dos estudos primários; 3. Categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica; 5. Interpretação dos resultados e 6. Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa (Mendes, 2019).

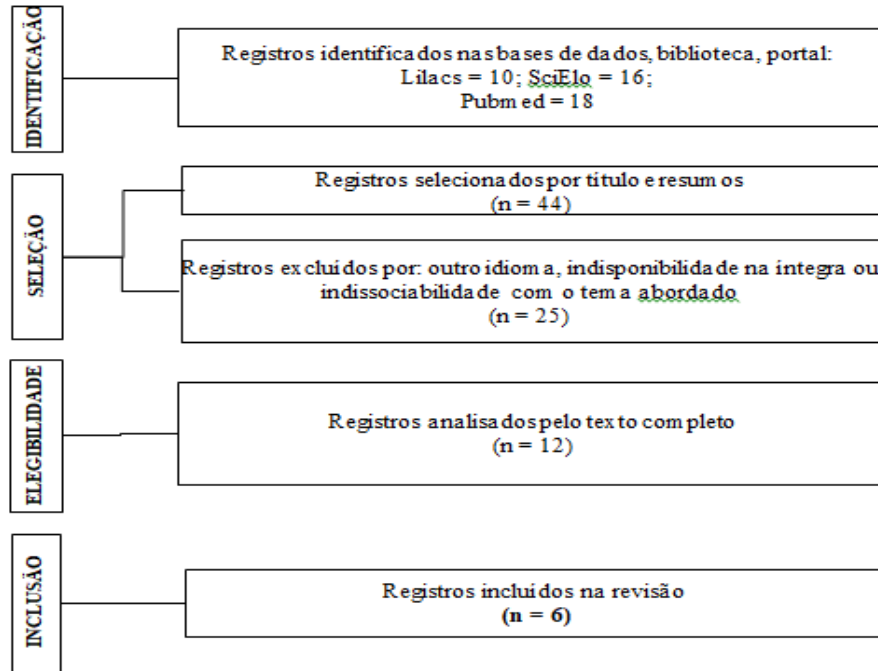
O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de março a outubro de 2023 para isso, foram realizadas consultas nos descritores em ciências da saúde (DeCS) para identificação dos seguintes descritores: Protocolo Manchester; Urgência e emergência; Enfermagem.

A busca foi realizada aos pares e posteriormente individualmente para que possíveis diferenças fossem corrigidas. Para a seleção da amostra foram utilizados artigo científico completos na modalidade *open access*, publicados no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês, indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) e bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Protocolo Manchester; Urgência e emergência; Enfermagem que foram combinados entre si pelos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”.

Foram excluídos os manuscritos que porventura não contemplarem a temática do

estudo, editoriais, cartas, comentários de especialistas, resumos de anais, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, livros, revisões de literatura e estudos duplicados.

Figura 1 – Fluxograma com os resultados da seleção dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

4 RESULTADOS

No quadro a seguir, pode-se verificar os artigos selecionados para este estudo, apresentando os títulos dos artigos, autores e ano de publicação.

Id	Autor/a	Título	Periódico	Ano
1	JESUS et al.	Avaliação do indicador de qualidade do sistema de triagem de manchester: tempo de atendimento	PubMed	2021
2	JESUS et al.	Sistema de Triagem de Manchester: avaliação em um serviço hospitalar de emergência	PubMed	2021
3	SOUZA et al.,	Análise da confiabilidade do Sistema de Triagem de Manchester: concordância interna e entre observadores.	LILACS	2018
4	AGUIAR	A importância da implantação do protocolo de Manchester nas unidades de pronto atendimento: uma revisão bibliográfica.	MEDLINE	2019
5	PEREIRA e DA SILVA	Classificação de riscos no atendimento de urgência emergência: contribuição do enfermeiro.	SciELO	2020
6	SILVA et al.	Protocolo de Manchester implementação e execução.	SciELO	2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quadro 2 - Síntese relacionada ao tipo de método, objetivos, resultados e conclusões dos estudos selecionados para presente pesquisa, Goiana Pernambuco, Brasil, 2023 (n = 06).

Nº	Método	Objetivo	Principais Resultados
1	Estudo transversal, e analítico.	Analisar os dados demográficos, perfil clínico e desfechos de pacientes em serviço de emergência segundo o nível de prioridade do Sistema de Triagem de Manchester.	Foi evidenciado maior percentual de sinais vitais alterados, número de exames realizados, internação e óbito nas categorias de alta prioridade do protocolo de Manchester.
2	Estudo transversal, retrospectivo e analítico.	Verificar a conformidade do intervalo de tempo entre o término da classificação de risco e o início do atendimento médico com o recomendado pelo protocolo de Manchester e relacionar os tempos de atendimento e as categorias de risco com o desfecho	O tempo de espera para atendimento médico nas categorias de alta prioridade foi maior que recomendado, o que sugere a necessidade de monitorar continuamente o sistema. Menores tempos de espera para a classificação e de permanência se relacionaram com à categoria vermelha.
3	Estudo de campo.	Analisar a confiabilidade do Sistema de Triagem de Manchester para determinar o grau de prioridade de pacientes em serviços de urgência	A confiabilidade do Sistema de Triagem de Manchester pode ser influenciada pela experiência do enfermeiro. O protocolo é seguro para definição das prioridades clínicas utilizando diferentes fluxogramas de classificação.
4	Uma revisão bibliográfica.	Conhecer a importância da implantação do Protocolo de Manchester nas unidades de pronto atendimento, através das publicações científicas.	O Ministério da Saúde usa a classificação de risco com acolhimento com vistas a uma assistência humanizada, resolutiva e acolhedora, prezando a qualidade nos serviços de saúde. O (STM) é ascensão da qualidade em saúde, com humanização do atendimento, prioriza a vida, de modo eficiente e com equidade, além de segurança a prestação de cuidados, antecipados e centrados no doente.
5	Uma revisão bibliográfica.	Demonstrar a importância da classificação dos riscos no atendimento de Urgência e Emergência.	Apontamentos evidenciados servirão para contribuir aos profissionais da área, que aprimorem seus conhecimentos a respeito da classificação de riscos no atendimento emergencial e que possam assim atender os pacientes de maneira resolutiva e acolhedora.
6	Uma revisão bibliográfica.	Descrever as prioridades em função do nível de classificação de risco do paciente que chega à unidade de saúde para receber atendimento.	A realização do acolhimento com classificação de risco é uma prática de grande importância para a melhoria do atendimento das emergências, pois sem a adoção dessa ferramenta, podem-se observar grandes transtornos nesses serviços, falta de organização, mau gerenciamento e clientes descontentes, podendo acarretar até maiores agravos à saúde dessa população.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

5 DISCUSSÃO

O protocolo deve ser levado a sério pelo enfermeiro, pois esta abordagem é pré-determinada pela equipe médica e de enfermagem com base no estado de saúde do paciente. Ao fazer a triagem desses pacientes, os profissionais de saúde documentarão em seu prontuário sua admissão no hospital e, como parte do primeiro contato físico com o paciente, o enfermeiro precisará coletar os sinais vitais desses pacientes, por meio de um histórico médico, de acordo com a Classificação do Protocolo de Manchester (Pereira; Silva, 2020).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) adota a resolução COFEN N° 423/2012. Que diz respeito a padronizar a participação dos enfermeiros nas atividades de classificação de risco emergencial a mesma afirma que “A classificação de risco e a priorização da assistência nos serviços de emergência são específicas do enfermeiro no contexto da equipe de enfermagem.” os enfermeiros em ambientes hospitalares vivenciam diversas situações e situações, sendo treinados e preparados para possíveis situações não encontradas na prática de enfermagem (Silva, 2021).

A priorização da classificação de risco ocorre entre as responsabilidades do enfermeiro, da organização e do paciente. Esta classificação foi projetada para permitir uma tomada de decisão rápida e excelente além da capacidade de delegar tarefas de cuidado aos pacientes. Essa triagem é realizada por meio de prontuários e conversas precisas, e essa avaliação requer: Exame de sinais vitais e histórico familiar (Pereira, 2019).

O objetivo da enfermagem na emergência da linha de frente é trazer o alívio da dor, ajudar a minimizar traumas e sangramentos. O atendimento ao paciente e os intervalos de referência estabelecidos pelos enfermeiros dependem de cada unidade de saúde, de acordo com o seu estabelecimento. Ex; separar pacientes com doença grave daqueles com doença moderada (Souza, 2018).

Quando um paciente entra em uma unidade de saúde, entra em contato com a equipe de enfermagem e é ouvido para que o paciente possa expressar suas queixas. É nesse momento que começa a afinidade entre o paciente e o profissional, assim formando uma linha de classificação mais adequada ao paciente, se o paciente pode aguardar atendimento ou se necessita de atendimento imediato (Souza, 2018).

Este serviço tem como objetivo identificar a gravidade dos pacientes e encaminhá-los para uma equipe capacitada de acordo com seu quadro clínico para evitar o agravamento do quadro em tempo hábil. Portanto, é necessário que os profissionais de enfermagem estejam pactuados e capacitados numa perspectiva mais ampla dos serviços de

urgência e emergência (Jesus, 2021).

Cabe ao enfermeiro avaliar corretamente a queixa principal do paciente e delinear o fluxograma de atendimento para definir a gravidade do paciente e garantir locais e recursos específicos com base na queixa principal e gravidade do paciente (Jesus, 2021).

Alguns profissionais não conseguem realizar atividades de urgência e emergência e o setor necessita de conhecimento e treinamento e prontidão para trabalhar rapidamente. Um dos desafios na implementação deste protocolo se deve à falta de treinamento e preparo dos profissionais que atuam nas unidades de atendimento a emergências. No SUS é difícil oferecer cursos preparatórios, em redes dedicadas algumas unidades oferecem treinamentos para prestar um bom atendimento (Pereira; Silva, 2020).

Desta forma, o Protocolo de Manchester é uma ferramenta inclusiva que visa organizar e salvaguardar os cuidados para todos, com a vantagem de poder diferenciar entre verdadeiras emergências e situações não urgentes, garantindo cuidados prioritários para os casos mais graves e evitando a propagação de ocorrem casos críticos. O paciente não se torna mais permanente. A aplicação deste protocolo é, portanto, acompanhada de um toque humano, precisamente porque mantém a fluidez do acolhimento, consubstancia uma melhor qualidade dos serviços de saúde e contribui significativamente para a satisfação, um dos principais pilares da saúde e da equidade (Silva, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa fornece informações sobre um tópico muito importante. Portanto, apresentar esta questão é uma forma de conscientizar para saber mais sobre o papel do enfermeiro na utilização do protocolo de Manchester.

Os enfermeiros desempenham um papel importante nas questões de triagem nos serviços de emergência. O objetivo da aplicação do protocolo de Manchester nas atividades do enfermeiro é proporcionar aos pacientes prevenção de problemas com condições clínicas, agilidade no atendimento e classificação de riscos aos pacientes de acordo com o grau de urgência.

Dada a aplicabilidade cada vez maior do Protocolo de Manchester no domínio da emergência e resposta, ainda existem muito poucos estudos destinados a abordar os benefícios deste Protocolo e, portanto, há necessidade de mais conteúdo que abordem o conhecimento relacionado com as vantagens consideráveis deste Protocolo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. R. S. **A importância da implantação do protocolo de Manchester nas unidades de pronto atendimento: uma revisão bibliográfica.** Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.
- BARBOSA JSL, MORAES-FILHO IM, PEREIRA BA, SOARES SR, SILVA W, SANTOS OP. **O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações.** Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(2): 117-26.
- CAMPOS, J.; SOUZA, V. S. (2018). **A percepção dos usuários do serviço de urgência e emergência em relação à classificação de risco pelo protocolo de Manchester.** *Unimontes Científica*, 16(1), 17-25.
- DIOGO CS. **Impacto da relação cidadão-sistema de triagem de Manchester na Realização das urgências do SNS.** [Tese de Doutorado] Valença: Instituto superior das Ciências do Trabalho e da empresa, 2018.
- DOS SANTOS, S., GOMES, D. C., DOS SANTOS, M. A. A. C., BEZERRA, D. G., & DOS REIS, R. P. (2020). **A atuação do enfermeiro na classificação de risco de pacientes em unidade de emergência: um enfoque no protocolo de Manchester.** *Revista Eletrônica da Estácio Recife*.
- GONÇALVES, J. R. COMO ESCREVER UM ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- HERMIDA, P. **Acolhimento com classificação de risco em unidade de pronto atendimento: estudo avaliativo.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, p. e03318, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017001303318>.
- JESUS, Ana Paula Santos de et al. **Avaliação do indicador de qualidade do Sistema de Triagem de Manchester: tempo de atendimento.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, 2021.
- JESUS, Ana Paula Santos de et al. **Sistema de Triagem de Manchester: avaliação em um serviço hospitalar de emergência.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021.
- LIMA D. S.; FILHO, E. R. A. **A importância do enfermeiro na implementação do protocolo de Manchester nas unidades de urgência e emergência: Uma revisão bibliográfica.** *Anais do 14 Simpósio de TCC e 7 Seminário de IC da Faculdade ICESP*. 2018(14); 1142-1147.
- MAFULSSI, L. **Concordância de um protocolo institucional de avaliação com classificação de risco.** *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 27, n. 1, e4200016, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004200016>.
- MENDES, T. **Associação entre o acolhimento com classificação de risco, desfecho clínico e o escore Mews.** *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 22, e1077, 2018. Doi:

<http://www.doi.org/10.5935/1415-2762.20180007>.

MORAES-FILHO, I. M., BAHIA, F. S., OLIVEIRA, V. A., SANTOS, D. F., DUMSILVA, R. M., & SANTOS, O. P. (2018). **O papel do enfermeiro frente à implantação Protocolo de Manchester nos serviços de urgência e emergência.** *Vita et Sanitas*,12(1), 37-46.

NETO, O. **A atuação do enfermeiro no sistema de acolhimento e classificação de risco nos serviços de saúde.** *Journal Health Science*, v. 20, n. 4, p. 295-302, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/970641/12-a-importancia-do-enfermeiro-5599.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PEREIRA, K., & DA SILVA FERREIRA, (2020). **Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência: contribuição do enfermeiro.** *Revista Universidade Jurídica*,31(1), 43-55.

SILVA, L. R.; MONTEIRO, M. I.; FREIRE FILHA, L. G. F.; PEREIRA, S. B.. **Protocolo de Manchester implementação e execução.** *Revista Gestão e Tecnologia*,v.1, n.32, p.33-44, 2021.

SERRA, H. **Implementação do acolhimento com classificação de risco em uma unidade de pronto atendimento.** *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 8, n. 4, p. 484-495, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/456/359>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SOARES ACL, BRASILEIRO M, DE SOUZA DG. **Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência.** *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*. 2018; 8(22), 22-33.

SOUZA K. O J.; PEGORARO, R. F. **Concepções de profissionais de saúde sobre humanização no contexto hospitalar: reflexões a partir da Psicologia Analítica.** *Aletheia*. 2019; (29), 73- 87.

SOUZA, Cristiane Chaves de et al. **Análise da confiabilidade do Sistema de Triagem de Manchester: concordância interna e entre observadores.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 26, 2018.

ZIRLEY DE M, LIMA L, LOURDES CT, ULHÔA, M. **Análise das auditorias do Protocolo Manchester de Classificação de Risco.** *Enfermagem Brasil*, 3(12), 2019.